



FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: A EXPERIÊNCIA NO PIBID

MARACAJÁ, Jordânia Ramos¹ - UEPB

RAFAEL, Simone Lima² - UEPB

SILVA, Amanda Souza³ - UEPB

SILVA, Joelma Freitas da⁴ - UEPB

VITURIANO, Nicielma Cristina Farias da Silva⁵ - UEPB

Subprojeto: Pedagogia

RESUMO

Este artigo tem como objetivo expor a experiência de estudantes de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - *Campus I*, numa escola estadual em Campina Grande-PB, e refletir sobre a importância do Pibid na sua formação inicial. São apresentadas breves informações a respeito do Pibid, caracterização da escola e da sala de aula onde está ocorrendo a vivência, alguns dados dos sujeitos envolvidos no processo e descrição de atividades de intervenção realizadas no cotidiano da sala de aula, dando destaque a projetos considerados significativos para a construção de conhecimentos por parte das bolsistas e das crianças. A reflexão, enfocando a influência que um programa dessa natureza exerce sobre o processo formativo de professores, acontece ao longo da narrativa com o aporte teórico de documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino – 2013, além de autores como Pimenta (2012), Sartori (2011), Faria (2009), Pimenta e Lima (2004), dentre outros. Ainda em andamento, a experiência vem mostrando a necessidade de maior articulação entre teoria e prática na graduação, e como as atividades desenvolvidas no âmbito escolar estão provocando impacto positivo na formação dessas estudantes.

Palavras-chave: Formação inicial; PIBID; Prática docente.

¹ Acadêmica do 7º período do Curso de Pedagogia – Campus I (jordaniaiasd@gmail.com)

² Acadêmica do 7º período do Curso de Pedagogia – Campus I (simone-rafael@bol.com.br)

³ Acadêmica do 4º período do Curso de Pedagogia – Campus I (amand4souzasilva@gmail.com)

⁴ Acadêmica do 6º período do Curso de Pedagogia – Campus I (joelma.freitass@hotmail.com)

⁵ Acadêmica do 7º período do Curso de Pedagogia – Campus I (nicielmacristina@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

Nos cursos de formação de professores é recorrente o discurso sobre a necessidade de articulação entre teoria e prática. No entanto, apesar dos esforços de organização curricular a fim de assegurar essa articulação, o que se observa a esse respeito é que ainda há uma lacuna a ser preenchida, pois, como afirmam Pimenta e Lima (2004, p33) “no caso da formação de professores, o curso nem fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica”.

Fazendo parte desse contexto, apresentamos neste artigo um relato da experiência que estamos vivenciando na Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Antônio, na cidade de Campina Grande-PB, na condição de estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - *Campus I*, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). O nosso objetivo é expor como está acontecendo esta experiência e refletir sobre a importância do Programa na nossa formação inicial de futuras docentes.

Na exposição apresentamos sucintas informações a respeito do Pibid, seguidas da caracterização da escola e, mais especificamente, da sala de aula do 4º ano, onde está ocorrendo a vivência sob a supervisão de uma professora, também bolsista. Além disso, apontamos alguns dados dos sujeitos envolvidos no processo e descrevemos atividades de intervenção que realizamos no cotidiano da sala de aula, dando destaque, entre estas, a projetos que consideramos relevantes e significativos para a construção de conhecimentos pelas crianças e por nós também. A reflexão, em que enfocamos a influência que um programa dessa natureza exerce sobre o processo formativo de professores, acontece ao longo da narrativa com o aporte teórico de documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino – 2013, e de autores focados no campo da formação docente, como Pimenta (2012), Sartori (2011), Faria (2009), Pimenta e Lima (2004), dentre outros.

O PROGRAMA, A ESCOLA E AS PESSOAS

Alinhado com o projeto institucional, o desenvolvimento do Subprojeto Pedagogia no campus de Campina Grande teve início em agosto de 2012 com um grupo de quinze

bolsistas graduandas, três bolsistas supervisoras e uma bolsista coordenadora de área. Para realização das atividades, as estudantes se organizaram em três grupos, de acordo com os seguintes critérios: a compatibilidade entre o horário de aulas na universidade e o turno em que deveriam estar na escola; e a conveniência quanto à localização da escola e a facilidade de deslocamento de cada uma.

O nosso grupo é composto por estudantes do turno diurno que se encontram em diferentes períodos do curso (uma no 4º, uma no 6º, e três no 7º), e por uma professora que iniciou sua atuação mesmo antes da formação docente, como auxiliar de sala de aula, que tem experiência de docência em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, também, como Supervisora Educacional.

Os trabalhos foram iniciados com um estudo do Projeto PIBID/UEPB para que pudessemos conhecer melhor as suas finalidades. Também foram realizadas leituras e discussões de textos para a fundamentação teórica das atividades que seriam realizadas.

O PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. De acordo com Sartori (2011, p.2)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, sem dúvida, constitui-se numa das alternativas potenciais para fortalecer a formação inicial, considerando as conexões entre os saberes que se constroem na universidade e os saberes que cotidianamente são produzidos e se entrecruzam nas unidades escolares. A experiência real do professor em exercício na educação básica é relevante por enriquecer a formação inicial e profissional dos licenciandos, bolsistas do programa, uma vez que estes entram em contato direto com a realidade vivenciada diariamente pelos professores de ensino fundamental e de ensino médio.

Estudando o Projeto da UEPB vimos que se pretende fazer da escola de educação básica um local privilegiado de formação de professor. Sendo assim, tem como objetivos:

- a) incentivar a formação de professores para a educação básica no Estado da Paraíba;
- b) contribuir para a elevação da qualidade da escola pública da cidade de Campina Grande;

- c) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- d) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas para a formação inicial de professores nos cursos de licenciatura da UEPB;
- e) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- f) proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- g) incentivar escolas públicas de educação básica da Paraíba, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores.

Cientes desses objetivos fomos para a escola Escola Estadual de Ensino fundamental Santo Antônio com grande expectativa. Ansiávamos por realizar um bom trabalho, pois tínhamos a certeza de que aquela experiência que nos estava sendo proporcionada seria de grande importância em nossa formação.

De início fizemos um levantamento de dados da escola a fim de conhecer melhor suas características, nos inteiramos acerca do seu funcionamento e nos aproximamos das pessoas.

Trata-se uma instituição confessional pertencente à Associação São Vicente de Paulo conveniada com o Estado, e está localizado na Rua Francisco Antonio do Nascimento nº 1078, no bairro de Santo Antônio. Oferece o ensino fundamental (1º ao 5º ano) a 445 crianças organizadas em 15 turmas e seu IDEB é 5,6. Além das professoras dessas turmas e da gestora e sua adjunta, conta com 17 funcionários, alguns efetivos, e outros prestadores de serviços. Possui amplo espaço interno e externo numa construção que data da década de 1940 e que necessita de reforma e manutenção de sua estrutura física, o que vem ocorrendo de forma muito lenta, devido à falta de recursos financeiros. Apesar dessa carência, é vista pela comunidade como uma ótima escola, chegando a ter fila de espera por uma vaga.

A sala de aula onde aconteceria a nossa experiência em 2012 tinha o tamanho adequado ao número de alunos, era ventilada e bem iluminada, porém, o posicionamento do quadro fazia com que fosse preciso fechar as janelas sempre que a claridade do sol incidia sobre ele, pois dificultava a visualização por parte das crianças. A pintura das paredes estava muito desgastada, como nas demais áreas da escola.

Era uma classe do quarto ano, composta por trinta e dois alunos, sendo quinze meninas e dezessete meninos, cuja situação socioeconômica se enquadrava na classe baixa, sendo, em sua maioria, dependentes de programas governamentais.

Com o início das obras de recuperação e manutenção do prédio essa turma foi deslocada para uma sala de uma instituição vizinha, pertencente à mesma ordem religiosa, onde foi concluído o ano letivo de 2012. Nesta mesma sala está instalada a turma do quarto ano de 2013, que apresenta características socioeconômicas semelhantes à anterior.

OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO

Antes de iniciarmos nossa ação direta com as crianças, observamos aulas da professora supervisora. Essas aulas são planejadas a partir de decisões tomadas em conjunto pelo corpo docente da escola no sentido de se adequarem ao Programa Primeiros Saberes da Infância - PPSI. De acordo com as Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino - 2013, emanadas da Secretaria de Estado da Educação – SEE/PB -, esse Programa

É uma política pública do Governo do Estado da Paraíba, cuja finalidade é traçar diretrizes norteadoras da prática educativa dos professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino, e visa atender o objetivo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, do Ministério da Educação, que é assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até oito anos de idade.

O PPSI visa, ainda, contribuir para o desenvolvimento de uma educação com qualidade para todos os estudantes da 1ª etapa do Ensino Fundamental, cujo foco é o processo de alfabetização e letramento, com ênfase na leitura, na escrita e no raciocínio lógico matemático.

Este Programa está estruturado em duas fases: a primeira atende as crianças que estão no processo de alfabetização nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, de forma que, ao término do 3º ano, os estudantes completem, satisfatoriamente esse ciclo, cujo foco é o desenvolvimento e aprendizagem das crianças de 6 a 8 anos que formam o Ciclo da Infância (PARECER 04/CNE/2008); a segunda fase propõe trabalhar a consolidação da alfabetização, atendendo aos estudantes dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, tendo como eixos básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, conforme preconiza a Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB. Dessa forma, pretende-se implantar uma política de monitoramento aos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino da Paraíba, com a finalidade de contribuir para a efetivação da alfabetização das crianças até os dez anos de idade.

A Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental (GEEIEF), responsável pelo PPSI, estrutura as sequências de aulas que são enviadas às escolas a cada

bimestre. Nas sequências vem especificado o título da unidade (tema a ser trabalhado no bimestre), também vêm determinadas as habilidades a serem adquiridas pelas crianças e os conteúdos a serem trabalhados em cada dia. Assim, a professora deve cumprir aquele conteúdo programático dentro do prazo pré-fixado. Ao final, é realizada uma avaliação diagnóstica referente ao conteúdo explorado durante o bimestre.

Assistir às aulas ministradas pela professora supervisora foi essencial para que, inseridas na dinâmica de sala de aula, pudéssemos refletir teoricamente sobre a prática docente. Nessa perspectiva, nossa experiência de iniciação à docência não se reduz a observar para imitar um modelo, pois analisamos o que acontece durante as aulas a partir do contexto escolar e social em que o ensino e a aprendizagem se processam.

Além de assistir às aulas, começamos a nos aproximar das crianças indo às suas carteiras para fazer mediações durante a realização de atividades o que nos oportunizou momentos de aprendizagem de determinados conteúdos e da metodologia de ensino destes. Essas primeiras aproximações também contribuíram para que fôssemos percebendo pormenores das relações interpessoais professora-aluno e aluno-aluno e adquirindo segurança em relação à regência de sala de aula. Desse modo, vimos quanto e como a interação teoria-prática contribui para o ensino de boa qualidade e como o contato com a realidade enquanto prática enriquece a formação docente de modo singular, pois é na junção da teoria estudada na academia com a experiência da prática vivenciada na escola que alcançaremos uma ação docente mais significativa e de bases sólidas. Neste sentido, PIMENTA (2012, p.105) chama a atenção para o fato de que

O exercício da atividade docente requer preparo. Preparo que não se esgota nos cursos de formação, mas para o qual o curso pode ter uma contribuição específica enquanto conhecimento sistemático da realidade do ensino-aprendizagem na sociedade historicamente situada, enquanto possibilidade de antever a realidade que se quer (estabelecimento de finalidades, direção de sentido), enquanto identificação e criação das condições técnico-instrumentais propiciadoras de efetivação da realidade que se quer. Enfim, enquanto formação teórica (onde a unidade teoria e prática é fundamental) para práxis transformadora.

Entendemos, portanto, que o curso de formação inicial tem a enorme responsabilidade de alicerçar o modo de atuar de futuros professores.

Durante a observação de aulas ministradas pela professora supervisora, considerando o contexto escolar e social em que o ensino e a aprendizagem estavam se processando, averiguamos necessidades e dificuldades dos alunos no que se refere à

aprendizagem e ao desenvolvimento. A partir desses dados, planejamos atividades de intervenção com vistas a contribuir de forma significativa para um bom desempenho da turma, acreditando na potencialidade dos alunos, respeitando-os em seu ritmo para aprender e ouvindo-os com atenção. Assim, nossa experiência na escola tem se dado de forma reflexiva, partindo da análise da realidade e considerando o conhecimento prévio que cada criança possui para construção de um novo conhecimento. Deste modo, estar em sala de aula em contato com situações problemas, permite-nos refletir sobre nossa ação na realidade, sobre como agir em determinadas ocasiões que somente a prática permite vivenciar e que, por isso mesmo, não é ensinado no âmbito da universidade.

OS PROJETOS

Descrevemos a seguir atividades de intervenção realizadas, discutindo-as com o propósito de analisar o alcance de suas contribuições para as crianças a quem foram direcionadas e para a nossa formação de graduandas em Pedagogia.

PROJETO JORNAL NA SALA DE AULA

Na primeira turma (2012) detectamos como necessidade primeira a superação das dificuldades na leitura e na escrita. Então, precisaríamos agir de modo que as crianças se sentissem atraídas para as atividades de ler e escrever. Conversamos sobre possíveis propostas que suscitassem essa atração e decidimos por um projeto cujo produto final seria um jornal. Como afirma Faria (2009, p. 6) “a utilização do jornal na sala de aula auxilia na aquisição da linguagem, na ampliação do vocabulário, na capacidade de analisar discursos e na própria inserção do aluno, como cidadão, na sociedade, além de predispor-lo favoravelmente à leitura de livros.”

O desenvolvimento desse projeto possibilitou o trabalho interdisciplinar na busca de alcançar os seguintes objetivos:

- Conhecer historicamente como ocorreu o início da circulação do jornal impresso;
- Ler jornais identificando elementos que o compõem;
- Analisar as características dos gêneros textuais encontrados em jornais e considerá-las na própria produção escrita;

- Buscar informações em diferentes fontes para a produção do jornal em sala de aula;

- Vivenciar um dia de repórter;
- Compreender a função social do jornal;
- Observar e compor formas visuais de comunicação, por meio de texto e imagem.

Para a operacionalização do projeto, a turma foi dividida em pequenos grupos e cada bolsista se responsabilizou pelo acompanhamento de um deles. Cada grupo assumiu a tarefa de produzir um caderno do jornal cujo nome – Jornal Criatividade - foi escolhido por votação em sala de aula.

A fim de conduzir a turma a alcançar os objetivos iniciamos as atividades colocando à sua disposição exemplares de vários jornais para que folhassem à vontade, comentassem entre si e fizessem as perguntas que quisessem. Em seguida, contamos a história do surgimento do jornal impresso, mostrando imagens dos primeiros que circularam no Brasil, tanto os que vinham de fora como os produzidos aqui. O passo seguinte consistiu em leituras dirigidas com diversas finalidades, tais como: identificar elementos que compõem um jornal, analisar as características dos gêneros textuais encontrados em jornais, localizar informações explícitas e implícitas em textos, observar formas visuais de comunicação, por meio de texto e imagem, compreender a função social do jornal e buscar modelo para produção de textos jornalísticos. Também orientamos a produção de cartazes com recortes e fotografias de cenas do cotidiano da turma para análise e expressão oral. Preparação, também, a dramatização de um jornal televisivo em que os alunos representavam jornalistas e câmeras-man. E por fim, a elaboração, impressão e divulgação do jornal elaborado pela turma.

Desse modo, pusemos em prática o que preconizam os PCN quando afirmam que “cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos contextos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los” (BRASIL, 1997, p.30).

Após a conclusão do projeto foi realizada uma culminância na qual foi apresentado o produto final às demais turmas que estudam no mesmo turno.

A reflexão que se faz aqui vai ao encontro das ideias de Marcuschi (2010, p.78) quando afirma que

no ensino da elaboração textual, devem ser propostas situações que se reportem a práticas sociais e a gêneros textuais passíveis de serem reconstituídos, ainda que parcialmente, em sala de aula, tanto no que se refere à produção quanto no que se refere à recepção do texto escrito. Escrever na escola, portanto, deve ser visto

como um ensaio ou mesmo uma prévia convincente do que será requerido dos jovens aprendizes no espaço social.

Durante a culminância foi feita a exposição de todo o material produzido ao longo da realização do projeto. Nesse material foi possível verificar como os alunos se envolveram e aprenderam a ler, de maneira crítica, todas as partes do jornal, das manchetes aos suplementos, da economia à cultura, da política ao cotidiano. Aprenderam, também, a reconhecer as particularidades próprias de cada gênero textual. Além disso, a aprendizagem dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento aconteceu de maneira divertida e proveitosa.

Essa experiência nos fez entender que professor bem preparado é aquele reflete, pesquisa e estuda para planejar a sua ação que, norteadada pelos conhecimentos que adquire, tem significado e relevância para si e para seus alunos. Assim, os professores passam a dominar os saberes da docência que começaram a ser adquiridas no processo inicial de formação e que continuamente precisam ser revisitados e atualizados. Isso só é possível a quem reflete sobre a própria prática. Nesse sentido Paulo Freire alerta:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 1996, p.39)

A formação é sem dúvida um norte na prática do professor, pois estar em sala de aula sem ter domínio do que deve ensinar e como ensinar trará sérios problemas na aprendizagem dos educandos.

PROJETO LEITURA E ESCRITA

Quando voltamos à escola para retomar nossas atividades, no início de 2013, conhecemos a nova turma do 4º ano e, por meio de uma avaliação diagnóstica, verificamos que a dificuldade de ler e de escrever era mais elevada do que na turma anterior, e que o desinteresse da maior parte das crianças impressionava.

Decidimos, então, elaborar o Projeto Leitura e Escrita com o objetivo de prover os alunos com os instrumentos básicos necessários ao processo de aprendizagem escolar e de convivência numa sociedade grafocêntrica, a leitura e a escrita, “considerando que o ensino

deve ter como meta formar leitores que sejam também capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente escritos - que a relação entre essas duas atividades deve ser compreendida.” (BRASIL, 1997, p.40).

Sendo assim, resolvemos trabalhar com gêneros textuais, levando os alunos a participar de atividades dinâmicas de leitura e de escrita, abordando temas que despertassem o seu interesse, que fossem relevantes e voltados para os conteúdos da série em que se encontram. A nossa intenção era que conhecessem as características de diversos gêneros textuais para que pudessem fazer uso desses recursos nas diferentes situações em que são submetidos ao contato com textos, ampliando sua capacidade de leitura e escrita.

Para que essa intenção se concretizasse trabalhamos com: adivinhação, piada, tirinha, lenda, conto, poema, diálogo, carta, instrução de montagem, diário e receita. De forma lúdica, enfatizamos as peculiaridades de cada gênero. Com as narrativas enfatizamos a leitura de diálogos, a entonação e a pontuação correta.

Nossa atividade de bolsistas está em andamento e pretendemos continuar esse trabalho significativo junto aos alunos e à professora supervisora com a preocupação de nos dedicar o máximo para que as crianças concluam o 4º ano lendo com compreensão e escrevendo com clareza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo relatamos a experiência que estamos vivenciando, desde 2012, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Antônio, na condição de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), participantes do Subprojeto Pedagogia/UEPB.

Foi nosso objetivo fazer uma exposição desta experiência e refletir sobre a importância do Programa na nossa formação inicial de futuras docentes.

A partir da exposição e da reflexão, podemos considerar:

- que a formação de professores demanda sólida articulação teoria-prática;
- que os estágios oferecidos no curso de Pedagogia da UEPB – campus I são realizados em espaço-tempo e formato insuficientes para que essa articulação se dê a contento;
- que o Subprojeto Pedagogia/UEPB/PIBID/CAPES está promovendo nossa inserção no contexto de uma escola pública onde estamos desenvolvendo atividades

didático-pedagógicas sob orientação de uma docente do curso de Pedagogia e de uma professora da escola;

- que essa inserção tem a duração de um ano letivo (no nosso caso, excepcionalmente, um ano e meio).

Essas considerações nos levam a entender que o PIBID se constitui no elo que faltava aos cursos de licenciatura para estabelecer a articulação entre a teoria e a prática de modo a contribuir efetivamente na formação de professores.

Os resultados, quase finais, da experiência que ora vivenciamos são prova disso, pois o conhecimento que estamos construindo nesse processo de iniciação à docência é fruto de uma práxis pedagógica. Planejamos uma aula a partir da análise da realidade, colocamos o plano em prática, refletimos sobre essa prática para planejar a próxima aula. Nesse ciclo infinito vamos descobrindo nossa incompletude ao percebermos que não dominamos um conteúdo, ou que não sabemos como ensinar outro, ou ainda quando não sabemos como agir diante de determinados comportamentos dos alunos. Cada situação nos leva a refletir, pesquisar, estudar, perguntar.

Esta chance proporcionada pelo PIBID levantou uma questão importante para nós: Que tipo de profissional queremos ser?

Foi a partir dessa indagação que passamos a observar como cada encontro com as crianças está nos dando oportunidade de compreender que ser uma boa professora é ensinar de modo que os alunos aprendam. E para que ocorra a aprendizagem precisamos ter em mente todo o tempo que estamos ali para ser mediadoras entre cada aluno e o objeto de conhecimento. Aprendemos que o desempenho dessa função exige estudar e planejar sempre, cientes de que planejamento demanda sensibilidade para a percepção das especificidades dos alunos e que essa atitude pode vir a ser o diferencial para que todos aprendam.

A nossa permanência na Escola Santo Antônio está nos ensinando, também, o quanto é desafiador trabalhar com conteúdos, horários e regras, respeitando ritmo de aprendizagem, maturidade e desenvolvimento de cada criança.

Desde já, ousamos afirmar que nossa prática, após a participação no Programa, não será realizada de qualquer forma, pois acreditamos que quem passa por uma experiência como essa assume um compromisso consigo mesmo, com a sociedade e, principalmente, com as crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, Brasília, 1997.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCUSCHI, E. Escrevendo na escola para a vida. In RANGEL, E. O. e ROJO, R. H. R. (coord.) **Língua Portuguesa: ensino fundamental** - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19)

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores** - unidade, teoria e prática? 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SARTORI, J. **Formação de professores: conexões entre saberes da universidade e fazeres na educação básica**. In ___Anais do II Encontro Institucional do PIBID UFRGS/Porto Alegre, 01 e 02 de março de 2011.